

**VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD) – Comunicação de Líder:** Sra.

Presidente, colegas vereadores, vereadores e público que nos assiste, através da TV Câmara, da Rádio WEB e nas galerias, hoje, neste dia 2 de dezembro, já começam a acontecer as confraternizações de final de ano, os amigos secretos, o pessoal se unindo; então, eu gostaria de sugerir que o pessoal que votou no Presidente Bolsonaro leve a carne; quem votou em qualquer outro candidato leve a bebida – leve a cerveja, leve refrigerante –, porque

as coisas não mudaram muito: nós, até agora, quando subi à tribuna, pagamos R\$ 2.279.901.000.000,00 de impostos. Entramos, no mês de dezembro, pagando R\$ 2.279.901.000.000,00 e vimos uma velha política: o Banco Central interveio, na quinta-feira, na sexta-feira e hoje, e o dólar foi a R\$ 4,22 – está R\$ 4,22 –, em três dias que o Banco Central interveio. Vão dizer: “Não, é o mercado internacional!” Não me interessa; o internacional não me interessa, não me interessa o Grêmio, não me interessa o Flamengo, não me interessa o Palmeiras, não me interessa o Vasco, muito menos o Corinthians! O que me interessa é a vida, é o dia a dia; o que me interessa é aqui, é o momento. Vamos falar do preço da carne, do preço do frango, do preço do porco, do preço do arroz, do preço do feijão, do preço da massa e do preço do açúcar; é o mercado internacional?! O mercado internacional está aqui porque lhe foi permitido estar aqui, o mercado internacional está aqui porque é promissor, com o dólar a R\$ 4,22, o mercado internacional vir para cá. É uma política que se vê, se fala muito, se diz muito, se fala bastante. No nosso grupo, li sobre o BNDES; eu fui membro do conselho de administração do BNDES e votei contra todos os empréstimos que foram dados para fora do Brasil, questionei todos os empréstimos que foram dados para as grandes empresas, estão lá meus votos contrários. Eu não fui chamado para depor na CPI do BNDES, já que eu não tinha nada para declarar, porque os meus votos foram bem claros; agora, eu quero ver ir quem inaugurou uma loja ontem em Viamão: o Luciano da Havan – que disse que vai inaugurar uma loja, em breve, em Porto Alegre. Volto a afirmar: qualquer um dos senhores que estão nos ouvindo viram megaempresários ganhando 53 empréstimos a fundo perdido no BNDES, devendo R\$ 168 milhões a fundo perdido, tendo cento e poucos anos para pagar. Qualquer um dos senhores viram grandes empresários

ganhando terreno e todas as benfeitorias na área, qualquer um tem condições de virar empresário.

Eu quero ver virar empresário aqui na cidade de Porto Alegre, pequeno ou médio empresário, tendo o governo na porta, descontando em folha, tendo o governo batendo todos os dias na porta, descontando imposto de renda, descontando tributos, aí eu quero ver; gerar emprego com dois trilhões, duzentos e setenta e nove bilhões, novecentos e poucos milhões de impostos batendo todos os dias na sua porta. Aí, eu quero ver sobreviver, como todos nós sobrevivemos. Ser compulsório o desconto no imposto de renda... Quem ganha R\$ 1,9 mil reais já paga 7,5% de imposto de renda. Quem ganha R\$ 1,9 já paga 8,5% de previdência. Compulsório! São R\$ 2.279.900.000.000,00 de impostos compulsórios no arroz, no feijão, no açúcar, na carne, no azeite, na passagem, na gasolina. Compulsório! Aí, eu quero ver sobreviver. Do contrário, é balela; do contrário, é papo furado. Aí, eu quero ver levantar todos os dias de manhã e produzir com dignidade; levantar todos os dias de manhã e ter a hombridade e a dignidade de seguir uma vida reta, uma vida justa, uma vida que orgulhe a sua família, que orgulhe os seus filhos. Isso eu quero ver! São R\$ 2.279.900.000.000,00 de impostos num ano que não fechou ainda. O povo brasileiro, até o dia 2 de dezembro, já teve tudo isso de imposto na sua mesa, imposto na sua casa – na luz, na água, no arroz e no feijão. Muito obrigado, Sra. Presidente.

(Texto sem revisão final.)